



COMPREENSÃO DOS PAIS A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO INFANTIL

MARIA EDUARDA BEZERRA DO NASCIMENTO

RESUMO

A compreensão dos pais/responsáveis sobre a importância da imunização das crianças é fundamental para manter um calendário de imunização abrangente. Portanto, este estudo buscou compreender a percepção dos pais sobre a importância, os riscos e os benefícios da vacinação de crianças por meio de métodos qualitativos, descritivos e exploratórios. Os sujeitos incluíram 24 pais e/ou responsáveis que se encontraram na secretaria de saúde e concordaram em participar do estudo. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e avaliados por meio de análise de conteúdo temática. O estudo mostrou que os participantes tinham uma boa compreensão da prevenção de doenças infecciosas como objetivo do processo de vacinação, além de terem consciência da segurança e eficácia desta abordagem e da sua importância para as crianças. O que ajuda a melhorar sua saúde. Verificou-se também que algumas pessoas têm dificuldade em vacinar os seus filhos, mas isso não afeta negativamente a adesão dos pais/responsáveis, uma vez que estão preocupados com o bem-estar das gerações futuras. Além disso, as equipes de saúde devem planejar ações para enfrentar os desafios da imunização. Eduque-os sobre a sua importância, segurança, eficácia e possíveis efeitos negativos para aumentar a adesão a este método e assim contribuir para a melhoria da qualidade da saúde de todos.

Palavras-chave: vacinação, Pais, imunização, compreensão.

1 INTRODUÇÃO

Vacinas, especialmente para lactantes e crianças pequenas, desempenha um papel importante na prevenção de doenças infecciosas e doenças infecciosas. Há pouco tempo, essas doenças infantis comuns eram responsáveis por um grande número de mortes infantis e suas consequências no Brasil e no mundo. No entanto, sabe-se que quase dois milhões de crianças ainda morrem todos os anos devido a doenças evitáveis por vacinação. (Éveny N.S.F.S.et.al 2013).

A vacinação na primeira infância é de grande importância para a proteção da saúde e prevenção de doenças. Além de prevenir epidemias, as vacinas previnem doenças. Diante dessa situação, o Ministério da Saúde desenvolveu calendários de vacinação específicos de acordo com as faixas etárias das crianças. (Priscila S.S. et.al 2013).

A vacinação é uma das estratégias mais importantes de controle de doenças atualmente. As doenças infecciosas receberam um grande número de vacinas novas, mais eficazes e seguras graças aos avanços científicos em todo o mundo. No Brasil, as vacinas ajudaram a erradicar doenças como a varíola em 1973 e a poliomielite em 1989, bem como a reduzir o sarampo, o tétano neonatal, o tétano sintomático, a tuberculose grave, a difteria e a coqueluche. (Éveny N.S.F.S. et.al 2013).

Programa Nacional de Imunização (PNI), fundada em 1973 para oferecer controle e/ou eliminar doenças infecciosas e imunopreveníveis através da vacinação de rotina da população. O seu objetivo é permitir a avaliação dos riscos de surtos de doenças ou epidemias através do

registro das vacinas utilizadas e das vacinas. O número de pessoas vacinadas por faixa etária em uma determinada área geográfica e ao longo do tempo. Além disso, tem como missão coordenar as operações até agora paralisadas e ampliar a cobertura vacinal. (Cátia S.P. et.al 2013).

Os dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde por meio do programa “DATASUS” mostram que a vacinação está diretamente relacionada à mortalidade infantil (menores de um ano). Em 2001, a taxa de vacinação infantil era de 79,85%. A taxa nacional de mortalidade infantil no Brasil é de cerca de 61.000. Em 2010 (em setembro), a cobertura vacinal infantil aumentou para 8,31. A taxa nacional de mortalidade infantil do Brasil (em outubro) caiu para 25.000. (Priscila S.S. et.al 2013).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com métodos qualitativos. Esses estudos cobrem relacionamentos, processos e fenômenos mais profundos. Não pode ser reduzido à ativação de variáveis, mas trabalha com um mundo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, e assim visa alcançar uma compreensão global e um contato direto e interativo com coisas e objetos ficar melhor análise e interpretação de dados.

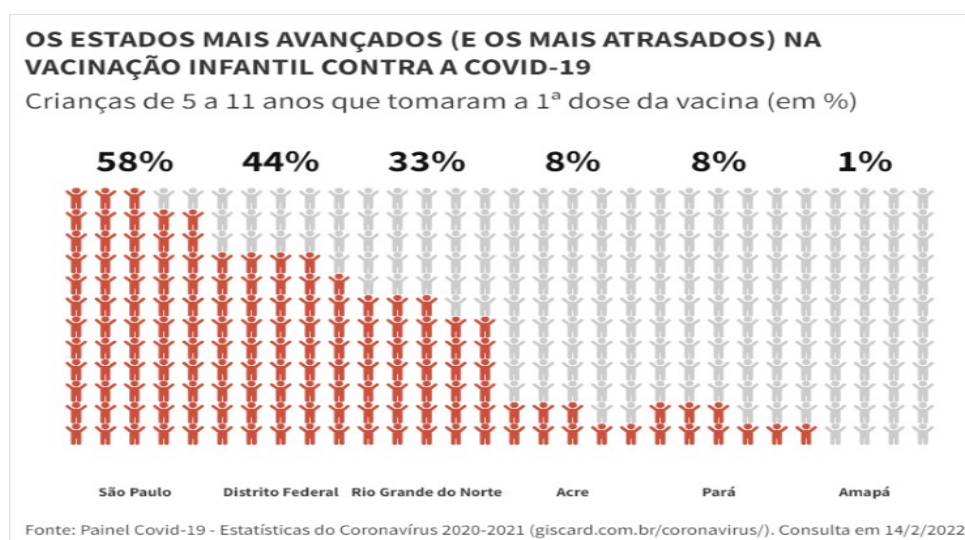
De acordo com as diretrizes e regras estabelecidas na Resolução nº. 196 do Conselho Nacional de Saúde, de 10.10.1996, que regulamenta pesquisas com seres humanos, este projeto foi apresentado e aprovado pelo Parecer do Comitê de Ética nº. 027/2011. Protocolo de pesquisa 171/2010.

Portanto as mulheres são as principais responsáveis pela vacinação. As crianças, por passarem a maior parte do tempo em casa fazendo atividades, portanto ter contato mais direto com as crianças e orientar seus cuidados primários, inclusive levando-as à vacinação.

Esta estratégia é um dos métodos mais eficazes de redução e prevenção a infecção, além de reduzir os gastos nacionais com saúde em doenças evitáveis por vacinação, traz muitos benefícios, incluindo a prevenção de milhões de mortes e deficiências infantis.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo pesquisa do Datafolha, 94% dos brasileiros afirmam apoiar a vacinação de adultos contra a covid-19. Embora os estudos mostrem que as vacinas aprovadas são seguras também para a população infantil, o percentual de brasileiros que apoiam a imunização de crianças é menor que a de adultos: 79%, segundo o Datafolha.



"Esse é um dado bastante importante, que preocupa muito o Ministério da Saúde e deve preocupar todos os profissionais de saúde para que a gente una esforços e trabalhe para ampliar essas coberturas vacinais", disse Francieli Fontana, que avalia que a pandemia da covid-19 deve ter influenciado as coberturas vacinais. "A gente ainda não tem uma avaliação real do impacto da pandemia nas coberturas vacinais, mas acredita-se que, sim, vamos ter prejuízos em relação à cobertura vacinal devido a esse momento".

Vacinação e pandemia - CGPNI

Coberturas vacinais, por tipo de vacina e grupo alvo. Brasil, 2015- 2020

Tipo de vacina	2015	2016	2017	2018	2019	2020
BCG	105,08	95,55	97,98	99,72	86,23	63,88
Hepatite B ≤30 dias	90,93	81,75	85,88	88,40	78,27	54,27
Rotavírus Humano	95,35	88,98	85,12	91,33	84,93	68,46
Meningococo C	98,19	91,68	87,44	88,49	86,90	68,67
Penta	96,30	89,27	84,24	88,49	70,49	66,43
Pneumocócica	94,23	95,00	92,15	95,25	88,59	71,94
Poliomielite	98,29	84,43	84,74	89,54	83,74	65,57
Febre Amarela	46,31	44,59	47,37	59,50	62,09	50,11
Hepatite A	97,07	71,58	78,94	82,69	84,61	65,24
Pneumocócica(1º ref)	88,35	84,10	76,31	81,99	83,17	63,13
Meningococo C (1º ref)	87,85	93,86	78,56	80,22	85,39	67,39
Poliomielite(1º ref)	84,52	74,36	73,57	72,83	74,31	58,61
DTP (1º ref)	85,78	64,28	72,40	73,27	56,96	69,67
Tríplice Viral D1	96,07	95,41	86,24	92,61	92,65	70,64
Tríplice Viral D2	79,94	76,71	72,94	76,89	81,12	55,77
dTpa gestante	44,97	33,81	42,40	60,23	63,23	41,70

Fonte: <http://sipni.datasus.gov.br>, atualizados em 02/10/2020

4 CONCLUSÃO

Em síntese foi observado que compreensão dos pais a vacinação infantil é um dos principais riscos à saúde no Brasil. A maioria das pessoas não acredita que a vacinação seja um fator de risco à saúde, sim, porque expõe as crianças a substâncias que causam doenças infecciosas e também mostra que as pessoas entendem a segurança e a eficácia da manutenção da saúde.

Dessa forma, as equipes de saúde precisam compreender e planejar ações para abordar questões importantes. Aborda algumas das dificuldades que as pessoas enfrentam quando vacinam os seus filhos, bem como conselhos sobre a importância, segurança, eficácia e possíveis efeitos secundários das vacinas. Melhorar a adesão a esta abordagem, que ajuda a melhorar a saúde de todos.

REFERÊNCIAS

SILVEIRA ASA, SILVA BMF, PERES EC, MENEGHIN P. Controle de vacinação de crianças matriculadas em escolas municipais da cidade de São Paulo. Rev. esc. enferm. 2007

CREPE CA. Introduzindo a imunologia: vacinas. Apucarana, 2009 [Acesso em 2010 nov 20]
BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações: 30 anos. Brasília, 2003. [Acesso em: 25 nov. 2010].

MORAES JC, RIBEIRO MCSA, SIMÕES O, CASTRO PC, BARATA RB. Qual é a cobertura vacinal real? Epidemiologia e Serviços de Saúde, 12(3) set. 2003. [Acesso em: 11 mar. 2011].

TEIXEIRA MB. Empoderamento de idosos em grupos direcionados à promoção da saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, ENSP; 2002 [Acesso em 2010 dez 03].

BRASIL. Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (PNI). [Acesso em 2010 out 06].

PUGLIESI MV, TURA LFR, ANDREAZZI MFS. Mães e vacinação das crianças: estudo de representações sociais em serviço público de saúde. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. 2010 [Acesso em 2010 out 28]